

capacidade de trabalho, tem conseguido, com bravura, motivação, nobreza e provado esforço, congregar as vontades e o ânimo de todos os que o rodeiam e, sempre no respeito e na prática dos valores morais e humanos que o caracterizam, orientá-los na execução das suas tarefas, continuamente enquadrados pelo objectivo da defesa intransigente da imagem, prestígio, bom funcionamento e dignificação da Guarda e dos homens e mulheres que a compõem.

O major-general Brás Marcos é dotado de um invulgar sentido de lealdade e de ética, de uma frontalidade e coragem exemplares, é possuidor de uma inexcédível competência técnica e profissional, sobrepõe constantemente os interesses da instituição aos pessoais e tem dado um precioso contributo para o êxito das missões cometidas à Guarda, pelo que dos seus serviços tem resultado honra e lustre para a Guarda, para o Exército e para o País, devendo, por isso, os mesmos ser considerados extraordinariamente importantes, relevantes e distintíssimos.

16 de Maio de 2007. — O Ministro de Estado e da Administração Interna, *António Luís Santos Costa*.

#### Despacho n.º 9965/2007

Louvo, por proposta do comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, o major-general Manuel António Meireles de Carvalho pela forma distinta e excepcionalmente competente como vem exercendo as funções de comandante da Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana, no exercício das quais sempre demonstrou excepcionais qualidades e virtudes militares, inexcédível competência técnico-profissional, excelentes atributos pessoais e de carácter e uma grande dedicação ao serviço da segurança pública.

Oficial de méritos notáveis e de elevado sentido de missão, assumiu em 29 de Outubro de 2004, num período particularmente difícil, o comando daquela unidade, tendo manifestado uma invulgar capacidade e acção de comando caracterizada por uma firmeza, rigor e lucidez exemplares. Através das suas directivas operacionais muito bem concebidas e estruturadas, procedeu a profundas alterações na actividade operacional da Brigada, nomeadamente com o incremento de um racional patrulhamento de proximidade e visibilidade, bem como a alterações na orgânica do serviço, traduzidas em objectivos, linhas de actuação e procedimentos claros e bem definidos, evidenciando uma visão prospectiva, inovadora e muito correcta da missão da unidade, que se traduziram numa maior eficiência na execução das actividades que lhe estão cometidas. Tal desiderato permitiu, como é sobejamente reconhecido pelos mais variados responsáveis da sociedade portuguesa, obter excelentes resultados numa área que tem constituído um dos maiores problemas nacionais de segurança, que se traduziram numa significativa redução da sinistralidade rodoviária em 2005 e consolidada em 2006, com os consequentes reflexos no bem-estar e segurança dos portugueses, e no prestígio da Brigada de Trânsito e da Guarda Nacional Republicana.

Comandante respeitado e líder estimado, possuidor de elevada coragem moral, justo se torna destacar o excelente relacionamento e o sentido de colaboração com as entidades que, exteriormente, cooperam com a Brigada de Trânsito, promovendo a realização de acções conjuntas, que permitiram obter resultados dignos de realce e, por isso, alvo de diversas e meritórias referências elogiosas.

Também a firmeza de atitudes, a integridade de carácter, a inexcédível lealdade, as relações harmoniosas e a atenção permanente que presta aos problemas e anseios dos seus militares contribuíram decisivamente para a criação de um forte e sã espírito de corpo, de confiança e de comunhão de esforços e salutar ambiente que se vive naquela unidade.

Oficial general que assume com orgulho a entrega à carreira das armas, que impôs a si mesmo princípios de rara abnegação, sacrifício e obediência que serviram de modelo, estímulo e motivação para os seus subordinados, oficial para quem carácter, dignidade, frontalidade e lealdade são conceitos vivos e vívidos, deve ser apontado como referencial e arquétipo para a sociedade actual.

O major-general Meireles de Carvalho tem revelado no exercício das suas funções uma postura notável, provado esforço e bravura, abraçando a prática dos valores morais que enformam de modo emérito a instituição que serve, devendo, por isso, os serviços por si prestados ser considerados extraordinariamente importantes, relevantes e distintíssimos e dos quais resultou honra e lustre para a Guarda Nacional Republicana e para o País.

16 de Maio de 2007. — O Ministro de Estado e da Administração Interna, *António Luís Santos Costa*.

#### Louvor n.º 256/2007

Louvo, nos termos da proposta do comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, o major de infantaria (1870001) António Francisco Carvalho da Paixão, pela proficiência, dinâmica e indómito empenho nos objectivos que lhe vêm sendo confiados e que tem concre-

tizado, com eficácia, em prol da segurança do País e do prestígio da Guarda Nacional Republicana.

Depois de ter desempenhado serviço em várias subunidades na Unidade de Reserva da Guarda, nomeadamente no Batalhão Operacional e RRU-Timor, foi, pelas suas qualidades e atributos, chamado a desempenhar funções no Gabinete Coordenador de Segurança do MAI, onde, durante ano e meio respondeu ao nível do secretariado e como representante nos variados grupos de missão e em múltiplas acções de coordenação de medidas de segurança de grandes eventos, onde efectuou um trabalho relevante pelo elevado espírito de colaboração e sã camaradagem estabelecidas com diversas entidades, instrumentos de conseguida oportunidade para a ultrapassagem de situações, onde o consenso, não raras vezes, é difícil de concretizar.

Também a nível internacional, quer em reuniões quer na preparação e execução de operações conjuntas em forças congéneres, soube contribuir para um clima de respeito, estima mútua e amizade que tão positivo se tem revelado para a imagem da Guarda e para as óptimas relações institucionais mantidas com essas forças e serviços.

Assumindo em Setembro de 2004 as funções de Comandante do BOp e mais recentemente, por acumulação, o comando do Grupo de Intervenção Protecção e Socorro (GIPS) tem sabido manter, com brio e inteligência na senda do que lhe era habitual, os contactos dentro e fora do País, revelando profundos conhecimentos do ordenamento legislativo e da operacionalidade das variáveis que integram o complexo sistema de Emergência e Protecção Civil, grande capacidade de trabalho e organização muito empenho e dinamismo na forma como cumpre as diversificadas, exigentes, melindrosas e desgastantes tarefas da sua responsabilidade, sendo de realçar o rigor e eficiência colocada nos *briefings* que tem apresentado aos diversos visitantes da Unidade, militares e civis, nacionais e internacionais.

Preocupado com os ilícitos ecológicos e situações de catástrofe e calamidade públicas, tem sido um exímio colaborador e dinamizador nas fases da negociação, planeamento e concretização de cursos de formação nos mais variados espectros de segurança emergência e protecção civil, suporte e garantia dos sucessos e projecção das capacidades e competências que o Portugal de hoje reconhece na Guarda Nacional Republicana.

Oficial ímpoluto e muito zeloso, pautando a sua conduta pela prática das virtudes da honra e da lealdade, ao mais alto grau e em todas as circunstâncias, a que alia um exemplar espírito de abnegação e de sacrifício, coragem moral e elevado sentido do dever, é o major Paixão merecedor de que enalteçam os serviços por si prestados à Guarda e que justamente sejam reconhecidos como extraordinariamente importantes e distintos, deles resultando lustre para a Guarda Nacional Republicana e para Portugal.

16 de Maio de 2007. — O Ministro de Estado e da Administração Interna, *António Luís Santos Costa*.

#### Louvor n.º 257/2007

Ao cessar funções como Ministro de Estado e da Administração Interna, é com o mais profundo reconhecimento e o maior apreço que louvo o tenente-general Carlos Manuel Mourato Nunes, comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, pela excelência das competências técnicas e profissionais e pelas extraordinárias qualidades pessoais demonstradas no desempenho das altas funções de comando e direcção que lhe estão cometidas e vem desenvolvendo através de uma acção permanentemente orientada pela intransigente defesa do interesse público e caracterizada por uma notável consistência estratégica e inexcédível capacidade de execução, cuja melhor expressão é o reconhecido sucesso operacional e a relevante qualidade do serviço prestado pela Guarda Nacional Republicana, a Portugal e aos portugueses.

Militar e dirigente da mais alta craveira, com uma brilhante carreira, desenvolvida no exercício de outros importantes cargos públicos, quer de natureza militar, quer de natureza civil, o tenente-general Mourato Nunes trouxe à Guarda uma liderança determinada, dinâmica e motivadora, projectando-a pelos caminhos da modernidade sem descaracterizar, antes reforçando, o património dos seus princípios e valores.

Interpretando correctamente e com grande sagacidade estratégica as grandes linhas orientadoras da política de segurança estabelecidas pelo Governo de Portugal, valendo-se dos seus notáveis atributos intelectuais, pessoais e profissionais, soube construir um ambicioso e bem estruturado projecto de desenvolvimento e valorização institucional da Guarda e definir os objectivos verdadeiramente relevantes e prioritários para a segurança dos portugueses, prosseguindo-os e alcançando-os, através de uma extraordinária acção de comando e direcção, que lhe permitiu desenvolver, qualificar e aproveitar com a máxima racionalidade todo o potencial de meios atribuídos à Guarda.

As suas excelsas qualidades de líder militar ficaram bem patenteadas na forma como a Guarda respondeu ao desafio de preparar e projectar uma companhia de intervenção para Timor-Leste, o que foi feito num período de 15 dias, um facto inédito em missões internacionais,